



DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM A PEDAGOGIA WALDORF

Mariana de Jesus Bezerra¹
Cristina Schmidt²

RESUMO: A Pedagogia Waldorf, desenvolvida por Rudolf Steiner, destaca-se por sua abordagem holística e humanística, que integra aspectos espirituais e científicos, promovendo a autonomia, criatividade e responsabilidade. Este trabalho reflete sobre a importância da autonomia na Educação Infantil, com foco na Pedagogia Waldorf. A pesquisa analisa como essa abordagem pedagógica contribui para o desenvolvimento da autonomia desde a infância. A metodologia empregada inclui levantamento bibliográfico e documental, buscando compreender a aplicação de práticas pedagógicas que promovem a autonomia e a importância desta para o desenvolvimento integral das crianças. O estudo revelou que, dentro da Pedagogia Waldorf, a autonomia é incentivada por meio de um currículo flexível e atividades que favorecem a autoexpressão e a independência das crianças. As conclusões apontam que práticas pedagógicas que valorizam a autonomia desde os primeiros anos de vida são cruciais para formar indivíduos mais independentes e responsáveis. Este trabalho contribui para a reflexão sobre a importância da autonomia na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento integral, educação infantil, Pedagogia Waldorf.

DEVELOPING AUTONOMY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION WITH WALDORF PEDAGOGY

ABSTRACT: Waldorf Pedagogy, developed by Rudolf Steiner, stands out for its holistic and humanistic approach, integrating spiritual and scientific aspects, promoting autonomy, creativity, and responsibility. This paper reflects on the importance of autonomy in Early Childhood Education, with a focus on Waldorf Pedagogy. The research analyzes how this pedagogical approach contributes to the development of autonomy from early childhood. The methodology employed includes bibliographic and documentary research, aiming to understand the application of pedagogical practices that promote autonomy and the importance of this for the integral development of children. The study revealed that, within Waldorf Pedagogy, autonomy is encouraged through a flexible curriculum and activities that foster children's self-expression and independence. The conclusions indicate that pedagogical practices that value autonomy from the earliest years of life are crucial in shaping more independent and responsible individuals. This paper contributes to the reflection on the importance of autonomy in Early Childhood Education.

KEYWORDS: Integral development, Early childhood education, Waldorf Pedagogy.

¹ Graduanda no curso de Pedagogia da Faculdade Bertioga.

² Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC – SP, Mestre em Teoria e Ensino da comunicação pela UMESP. Professora na Faculdade Bertioga – FABE. Pesquisadora no grupo de pesquisa GREC – Museologia – UFBA. E-mail: cristina.schmidt.sp@gmail.com.



INTRODUÇÃO

A infância representa uma fase crucial no desenvolvimento da autonomia, conforme argumentam Silva e Oliveira (2009). É nesse período que os alunos têm a oportunidade de manifestar suas opiniões e participar ativamente em sua formação educacional. Essa participação, realizada em conjunto com os demais colegas de classe, não apenas fortalece a construção do conhecimento individual, mas também promove o desenvolvimento de habilidades sociais e colaborativas, essenciais para o processo educativo.

No contexto histórico da educação infantil, Pires e Branco (2007) destacam que, os períodos anteriores ao século XVII caracterizavam-se por uma sociedade que amplamente ignorava a infância, sendo este período considerado negligenciado. As crianças eram vistas como frágeis até conseguirem a autonomia para a realização de trabalhos que eram passados por tradições, sendo consideradas “pequenos adultos”. No entanto, como apontado por Lima (2009), com o decorrer do tempo, as mudanças sociais trouxeram uma valorização da infância. Na segunda metade do século XX, a criança passou a ser considerada um ser com características próprias e distintas.

Atualmente, em diversos países, programas educacionais são desenvolvidos com base nos interesses e necessidades das crianças, utilizando uma pedagogia mais holística, com rotinas que favorecem o seu desenvolvimento integral, incluindo o estímulo à autonomia. Nesse sentido Lima (2009), destaca como as estratégias pedagógicas voltadas para a autonomia na educação infantil podem contribuir para a formação de crianças mais independentes e responsáveis em sua jornada educacional. Uma abordagem educacional que visa à autonomia precisa de estratégias pedagógicas que valorizem uma formação humanizada, focada no desenvolvimento integral do educando. Isso inclui boas práticas pedagógicas que incentivem a construção do conhecimento, a autonomia na aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional.

Concebida por Rudolf Steiner em 1919 na Alemanha, é fundamentada na Antroposofia, filosofia que busca integrar aspectos espirituais e científicos para compreender a natureza humana. Destacando-se pela liberdade de ensino e um currículo humanístico, essa abordagem educacional prioriza o desenvolvimento integral do indivíduo, promovendo a autonomia, criatividade e pensamento crítico dos alunos, enquanto os prepara para contribuir de maneira



significativa para a sociedade e enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com ética e consciência (Lanz, 2019, p. 190-192).

Com essas premissas, este trabalho se propõe a explorar e analisar os diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento da autonomia na Educação Infantil dentro da Pedagogia Waldorf, buscando compreender seus objetivos pedagógicos e sociais. Por meio de uma pesquisa da literatura especializada, almeja-se contribuir para uma reflexão aprofundada sobre a importância desse tema.

Por isso, teve objetivo central entender como as práticas pedagógicas podem promover o desenvolvimento da autonomia desde os primeiros anos de vida, contribuindo para a criação de alunos mais autônomos. E como os objetivos específicos descrever as práticas pedagógicas que promovem a autonomia na educação infantil; e, investigar teoricamente a importância da autonomia no desenvolvimento integral das crianças na primeira infância. Por fim, analisar técnicas com métodos e abordagens da Pedagogia Waldorf.

A pesquisa foi desenvolvida com abordagens qualitativa, por analisar os aspectos subjetivos de uma realidade social. Para a coleta de dados, foram adotados os procedimentos de levantamento bibliográfico e levantamento documental. O levantamento bibliográfico significa que serão coletados livros a respeito da pedagogia Waldorf, seu funcionamento e os métodos adotados por essa abordagem. Já o levantamento documental consiste na análise de documentos originais, sejam eles escritos, visuais ou audiovisuais, que possam contribuir para a compreensão do objeto de estudo.

Por fim, para analisar todos os dados coletados e apresentar os resultados da pesquisa, foi adotado o método descritivo, que aborda quatro aspectos: descrição, análise, registro e interpretações de fenômenos atuais.

Ao compreender os fatores que influenciam o desenvolvimento da autonomia na infância e as práticas pedagógicas que podem promovê-lo, este trabalho contribui para o conhecimento das abordagens educacionais voltadas para a primeira infância, auxiliando educadores, gestores e demais profissionais da área com conhecimentos e estratégias que possam potencializar o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, ao enfatizar a importância da autonomia na educação infantil, este estudo busca trazer reflexões e discussões sobre os objetivos da educação nessa etapa, visando uma formação mais significativa.



1. CONTEXTO HISTÓRICO E A VALORIZAÇÃO DA INFÂNCIA

“A fascinação pelos anos da infância, um fenômeno relativamente recente” (Heywood, 2004, p.13), fez com que o conceito de infância sofresse alterações significativas ao longo da história. Compreender essas transformações é fundamental para entender a concepção atual da infância. Até o século XII, as condições gerais de higiene e saúde eram muito precárias, resultando em um índice de mortalidade infantil muito alto. Argumenta-se que a indiferença em relação à infância nos períodos medieval e moderno refletia uma postura insensível em relação à criação de filhos. Mesmo as crianças que sobreviviam a essa fase não possuíam uma identidade própria e eram tratadas como adultos em miniatura. A educação e o cuidado com as crianças eram realizados por criadeiras e amas de leite, sem uma preparação específica para o trato infantil.

Os bebês abaixo de 2 anos, em particular, sofriam de descaso assustador, com os pais considerando pouco aconselhável investir muito tempo ou esforço em um “pobre animal suspirante”, que tinha tantas probabilidades de morrer com pouca idade (Heywood, 2004, p.87).

No entanto, um sentimento superficial de “paparicação” era reservado para as crianças pequenas, que eram vistas como curiosidades em vez de indivíduos com características próprias (Ariès, 1981, p.10). As diferenças de tratamento entre crianças de sexos diferentes também eram notáveis, com as meninas frequentemente recebendo menos atenção e celebração do que os meninos (Heywood, 2004, p.76).

Foi somente a partir dos séculos XV, XVI e XVII que surgiu uma nova percepção da infância, reconhecendo que as crianças precisavam de um tratamento especial antes de serem integradas ao mundo adulto. Esse novo entendimento levou à criação da escola como uma “quarentena” para a preparação das crianças para a vida adulta (Heywood, 2004, p.23). No século XIX, com a industrialização e o crescimento urbano, a infância passou a ser vista como uma fase distinta e essencial para o desenvolvimento humano. A escola começou a assumir um papel central na vida das crianças, refletindo uma valorização crescente da infância como um período de desenvolvimento que requer cuidados e educação especializada (Pires, Branco, 2007, p.75-78).

Atualmente, a infância é amplamente valorizada como uma fase crucial do desenvolvimento humano. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasília, 1998) “afirma que as crianças possuem uma natureza singular e devem ter seus modos próprios de sentir e pensar respeitados durante o processo de construção do conhecimento”. O



desenvolvimento infantil é reconhecido como um trabalho de criação e ressignificação, e compreender a individualidade das crianças é um desafio para a educação infantil (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, p.22).

2. A IMPORTÂNCIA DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A rotina cria um ambiente de estabilidade que é essencial para o bem-estar emocional das crianças. Bilória e Metzner (2013) destaca que a previsibilidade das atividades diárias ajuda as crianças a desenvolverem um senso de segurança e confiança. Quando as crianças sabem o que esperar, elas se sentem mais à vontade para explorar o ambiente e participar de novas experiências. Conforme Barbosa ressalta que:

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas (Barbosa, 2006, p. 201).

No campo cognitivo, a rotina contribui significativamente para a organização mental das crianças. As autoras argumentam que a repetição regular de atividades facilita a compreensão e a internalização de novos conceitos. Através da rotina, as crianças começam a entender a sequência temporal dos eventos, o que ajuda no desenvolvimento de habilidades de planejamento e na capacidade de concentração. Essas habilidades são fundamentais para o aprendizado ao longo da vida, pois permitem que as crianças construam uma base sólida para o pensamento lógico e a resolução de problemas.

A rotina também desempenha um papel essencial na promoção da autonomia infantil. Conforme observado por Bilória e Metzner (2013), ao seguir uma rotina diária, as crianças aprendem a executar tarefas de forma independente, como se vestir, escovar os dentes e organizar seus materiais escolares. Esse processo de autoaprendizagem, mediado pela repetição e consistência, reforça a capacidade das crianças de tomar decisões e agir de maneira independente, preparando-as para desafios futuros e promovendo o desenvolvimento de uma atitude proativa. Conforme esclarece as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

As experiências que permitam ações individuais e em um grupo, lidar com conflitos e entender direitos e obrigações, que desenvolvam a identidade pessoal, sentimento de auto-estima, autonomia e confiança em suas próprias habilidades, e um entendimento da importância de cuidar de sua própria saúde e bem-estar, devem ocupar lugar no planejamento curricular. (Brasil, DCNEB, 2013, p. 94 e 95).



Além disso, a rotina facilita a socialização e a aprendizagem de comportamentos sociais adequados. Bilória e Metzner (2013) observa que momentos rotineiros, como a hora do lanche, o recreio e as atividades em grupo, proporcionam oportunidades valiosas para que as crianças aprendam a conviver com os outros. Essas interações diárias ajudam as crianças a desenvolver habilidades sociais importantes, como a cooperação, a partilha e a empatia, fundamentais para a construção de relacionamentos saudáveis.

3. A Importância da Autonomia na Infância

Segundo Silva e Oliveira (2009), a infância representa uma fase decisiva para o desenvolvimento da autonomia. Durante esse período, as crianças começam a manifestar suas opiniões e a participar ativamente do seu processo educativo. Essa participação não se limita à interação com os professores, mas também se estende à colaboração com os colegas, o que, conforme destacam os autores, contribui para o fortalecimento da construção do conhecimento individual e o desenvolvimento de habilidades sociais e colaborativas.

A promoção da autonomia na educação infantil é fundamental não apenas para o desenvolvimento intelectual, mas também para a formação de uma autoimagem positiva e a construção da confiança da criança em suas próprias capacidades. Lima ressalta que a autonomia fomenta uma aprendizagem mais significativa e engajada, na medida em que permite que as crianças se tornem protagonistas de seu processo educativo. Crianças que desenvolvem a autonomia desde cedo tendem a ser mais responsáveis, criativas e aptas a enfrentar desafios, características que as preparam melhor para os obstáculos futuros, tanto na vida escolar quanto na vida social (Lima, 2009, p. 32).

Outro aspecto relevante no contexto da autonomia é a relação entre práticas pedagógicas e o desenvolvimento dessa habilidade. Pires e Branco (2007) discutem como estratégias educacionais que promovem a tomada de decisão e a responsabilidade desde a primeira infância contribuem para uma educação mais humanizada e integral. Eles sugerem que o envolvimento ativo da criança em seu processo de aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento de uma autonomia saudável e sustentável ao longo da vida (Pires, Branco, 2007, p. 67). Essa abordagem pedagógica não só apoia o crescimento cognitivo, mas também fortalece o desenvolvimento emocional e social, proporcionando à criança as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do futuro. Portanto, o desenvolvimento da autonomia na infância é um processo contínuo e fundamental, que deve ser incentivado desde os primeiros anos de vida.



4. A PEDAGOGIA WALDORF

A Pedagogia Waldorf, é uma abordagem educacional que tem como um de seus princípios centrais o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Fundamentada na Antroposofia, uma filosofia que busca integrar aspectos espirituais e científicos na compreensão da natureza humana, a Pedagogia Waldorf visa formar indivíduos completos, capazes de pensar, sentir e agir de maneira livre e responsável.

Romanelli aponta que:

Na Pedagogia Waldorf, o processo cognitivo se estabelece como um caminho que procura o equilíbrio entre as tendências do pensar e do sentir para a educação da vontade – o querer. Esta educação se faz a partir da harmonização do sentir a partir do entendimento do homem trimembrado considerado por Steiner como um ser que percebe o mundo através dos seus órgãos dos sentidos. (2008, p. 82).

De acordo com Lanz (2019), a Pedagogia Waldorf se destaca por sua abordagem holística, que considera o ser humano em sua totalidade. A autonomia, dentro dessa perspectiva, não é apenas a capacidade de agir de forma independente, mas envolve o desenvolvimento de uma consciência crítica, a capacidade de tomar decisões informadas e a habilidade de contribuir para a sociedade de forma significativa.

Lanz argumenta, ainda, que o currículo da Pedagogia Waldorf é cuidadosamente estruturado para acompanhar as fases de desenvolvimento da criança, promovendo a autonomia em cada etapa do crescimento (2019), finalizando o seu raciocínio ao esposar a seguinte ideia:

Segundo Schuberth (1986), a primeira escola Waldorf — [...] foi considerada na época uma de muitas escolas reformadoras (p. 71). No entanto, Palmer (2005) diz que "[...] Steiner e seus seguidores estavam à margem da reforma pedagógica, preocupados com suas próprias atividades numa comunidade fechada" (Lanz, 2019, p. 232).

Na Pedagogia Waldorf, a infância é vista como uma fase essencial para o cultivo da autonomia. Segundo Santos (2015), o ambiente educativo Waldorf é projetado para incentivar a autoexpressão e a independência desde cedo. As atividades propostas são pensadas para que as crianças tenham a oportunidade de experimentar, explorar e aprender através do fazer, em um processo que valoriza a liberdade criativa e o desenvolvimento da responsabilidade pessoal. Esse enfoque permite que as crianças desenvolvam confiança em suas próprias capacidades, o que é fundamental para a formação de uma autonomia saudável.

Deste modo, as estratégias pedagógicas da Pedagogia Waldorf para promover a autonomia incluem o uso de um currículo flexível, que se adapta às necessidades e interesses dos alunos, e a integração de atividades artísticas, manuais e práticas no dia a dia escolar. Essas



atividades são desenhadas para que as crianças possam vivenciar o processo de aprendizagem de maneira ativa, permitindo-lhes tomar decisões e resolver problemas por si mesmas. Esse processo de aprendizagem experiencial é fundamental para o desenvolvimento da autonomia, pois encoraja as crianças a confiar em suas próprias habilidades e a aprender com seus erros.

A liberdade de ensino, característica central da Pedagogia Waldorf, é equilibrada com a responsabilidade individual. Santos destaca que, na educação Waldorf, a liberdade não é vista como ausência de limites, mas como uma oportunidade para que as crianças aprendam a gerir sua própria liberdade de maneira responsável. Esse equilíbrio entre liberdade e responsabilidade é crucial para o desenvolvimento de uma autonomia consciente, onde o indivíduo não só é capaz de tomar decisões, mas também de avaliar as consequências de suas ações.

5. A DOCÊNCIA NA PEDAGOGIA WALDORF

A docência na Pedagogia Waldorf é profundamente distinta das práticas tradicionais de ensino, sendo caracterizada por uma abordagem holística e humanística que coloca o desenvolvimento integral do aluno no centro do processo educativo. Os professores Waldorf não são apenas transmissores de conhecimento, mas guias que acompanham o crescimento dos alunos em suas diversas fases, considerando os aspectos físicos, emocionais e espirituais do desenvolvimento humano.

[...] Em todas as aulas o professor procura desenvolver as matérias de forma artística e o mesmo assunto é abordado a cada vez de modo diferente, sempre de acordo com a fase de desenvolvimento dos alunos (Maia, 2004, p. 13).

De acordo com Santos (2015), o papel do professor na Pedagogia Waldorf é fundamentalmente diferente daquele encontrado em modelos educacionais convencionais. O professor Waldorf atua como um mediador que facilita o desenvolvimento natural das capacidades individuais dos alunos, respeitando os ritmos de aprendizagem e as necessidades específicas de cada criança. Santos enfatiza que, na Pedagogia Waldorf, o professor deve possuir uma profunda compreensão do desenvolvimento humano, bem como habilidades para criar um ambiente educativo que nutra a imaginação, a criatividade e a vontade dos alunos.

[...] O professor de classe deve atuar nas matérias principais como unificador do ensino. Por meio de todo o seu ensino ele atuará principalmente sobre o intelecto e sobre a índole. Sobre a vontade atuam as artes: ginástica, euritmia, desenho, pintura. O professor acompanhará os alunos de série em série, até o fim. O professor da última série voltará a ensinar na primeira (Steiner, 1999, p. 23).



A docência Waldorf enfatiza o desenvolvimento integral do aluno, que inclui não só o aspecto intelectual, mas também os aspectos emocional, social e espiritual. Para Santos (2015), os professores Waldorf têm a missão de educar para a vida, não apenas para o mercado de trabalho. Isso implica uma abordagem que busca formar indivíduos autônomos, críticos e responsáveis, capazes de atuar de maneira consciente e ética na sociedade. A pedagogia Waldorf valoriza a educação como um processo de humanização, onde o papel do professor é essencial para inspirar nos alunos o amor pelo conhecimento e a vontade de contribuir para o bem comum.

6. RECURSOS NATURAIS NA PEDAGOGIA WALDORF

Na Pedagogia Waldorf, a relação entre a criança e a natureza é vista como fundamental para o desenvolvimento integral e harmônico. Essa abordagem pedagógica propõe que o contato com o meio ambiente aconteça de forma orgânica e cotidiana, facilitando uma aprendizagem que transcende o aspecto conceitual e atinge uma experiência mais intuitiva e emocional (Arruda, 2019).

Um dos pilares desse sistema educacional é a sincronização do planejamento escolar com as estações do ano, refletindo um respeito pelos ritmos naturais. As escolas Waldorf transformam as estações em parte integrante do currículo, o que permite às crianças desenvolverem uma noção de temporalidade e de pertencimento ao ciclo da vida.

Segundo Marinis (2015), essas práticas proporcionam um aprendizado que vai além do acadêmico, nutrindo virtudes como o respeito por si mesmas, pelo outro e pelo meio ambiente. As festividades escolares, são moldadas com imagens e conteúdos extraídos da natureza, fazendo com que esta se torne uma “professora” presente em todos os momentos (Sociedade Antroposófica Brasil, 2017). Essas celebrações integram valores que ajudam as crianças a se conectarem com o mundo natural de maneira inconsciente, mas profunda.

Além dos aspectos simbólicos e abstratos, as ações práticas também ocupam um lugar de destaque. As atividades diárias realizadas ao ar livre, em espaços ricos em elementos naturais como árvores, plantas, terra e água, estimulam a criatividade e a imaginação das crianças. Pires (2013) destaca que, nesses ambientes, as crianças podem interagir com a natureza de forma livre e espontânea, criando “mundos inteiros” com os recursos naturais disponíveis e desenvolvendo habilidades socioemocionais e cognitivas.



No plano mais concreto, escolas Waldorf no Brasil, como a Escola Waldorf Querência localizada em Ponta Grossa, Porto Alegre – RS, incluem práticas de jardinagem e agricultura na rotina, promovendo o cuidado com a horta, a compostagem e o trato com pequenos animais. Essas atividades ensinam as crianças a enxergarem a natureza não como um recurso ilimitado, mas como algo que precisa ser cuidado e respeitado (Calquín, 2019). Isso está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que incentivam práticas pedagógicas que fomentem a curiosidade e o respeito ao mundo físico e natural (Brasil, 2010).

Salek sublinha a importância dessa abordagem ao apontar que, em uma sociedade onde a natureza é frequentemente submetida aos interesses econômicos e à exploração, é crucial fomentar uma educação que “religie” ser humano e natureza. Essa educação ambiental vai além do conhecimento técnico e busca cultivar uma ética do cuidado, valorizando a diversidade biológica e cultural e promovendo o respeito mútuo e a sustentabilidade (Tiriba, 2010; Salek, 2021). Essa perspectiva cria bases para uma conscientização ecológica duradoura, preparando as crianças para serem guardiãs do ambiente e defensoras de um desenvolvimento mais equilibrado e ético.

7. DESAFIOS DA PEDAGOGIA WALDORF

A Pedagogia Waldorf, apesar de seus diversos benefícios, enfrenta uma série de desafios que podem impactar sua implementação e eficácia. Estes desafios envolvem aspectos como a adaptação à diversidade cultural e socioeconômica, a integração de práticas educacionais inovadoras em sistemas tradicionais e a necessidade de formação contínua para educadores. Junior e Guerra (2018) destacam que o currículo ideal deve servir como uma fonte de inspiração e base, mas sua aplicação não deve ser rígida. A realidade prática das escolas envolve a individualidade dos educadores, as características das turmas, o momento histórico, a localização geográfica e os aspectos culturais e sociais que permeiam o ambiente escolar.

Outro desafio importante é a percepção e aceitação pública da Pedagogia Waldorf. Segundo Oliveira (2017), existe uma necessidade constante de educar pais e a comunidade sobre os benefícios e os métodos da abordagem Waldorf. Oliveira argumenta que, sem uma compreensão adequada, pode haver resistência à adoção de práticas Waldorf, particularmente em comunidades onde métodos tradicionais são profundamente enraizados.

A avaliação e medição dos resultados educacionais na Pedagogia Waldorf também apresentam desafios. Junior e Guerra (2018) aponta que os métodos de avaliação tradicionais,



como testes padronizados, podem não capturar efetivamente o progresso dos alunos em um sistema Waldorf, que se concentra em aspectos qualitativos do desenvolvimento.

CONCLUSÃO

A partir da análise das abordagens sobre autonomia na infância, a importância da rotina na educação infantil, o contexto histórico da valorização da infância e a Pedagogia Waldorf, podemos concluir que a promoção da autonomia desde cedo é crucial para o desenvolvimento integral das crianças. Tanto a autonomia quanto a rotina fornecem estruturas que permitem às crianças explorar o mundo de maneira segura e significativa, desenvolvendo não apenas habilidades cognitivas, mas também emocionais e sociais essenciais para sua vida futura.

Historicamente, a percepção da infância evoluiu de uma fase negligenciada para um período reconhecido como fundamental para o crescimento humano. A valorização contemporânea da infância é respaldada por legislações educacionais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Plano Nacional de Educação no Brasil, que reforçam a importância de práticas educativas que promovam a autonomia, a autoestima e a capacidade de lidar com desafios.

A Pedagogia Waldorf se destaca como um modelo educacional que coloca a autonomia no centro de sua prática pedagógica, integrando aspectos artísticos, práticos e emocionais ao aprendizado. Esse enfoque não apenas desenvolve habilidades acadêmicas, mas também prepara os alunos para uma participação ativa e responsável na sociedade.

A relação entre criança e natureza é essencial para o desenvolvimento integral e harmônico. Por meio das práticas cotidianas em ambientes naturais, essa abordagem educativa promove uma conexão profunda e intuitiva com o meio ambiente. Festividades e atividades práticas, como jardinagem e cuidado com animais, ensinam respeito e responsabilidade pela natureza, alinhando-se às diretrizes curriculares que incentivam o respeito ao mundo natural. Ao enfatizar uma ética do cuidado e sustentabilidade, formando crianças conscientes e preparadas para serem defensoras do meio ambiente, contribuindo para um futuro mais equilibrado e respeitoso com o planeta.

Portanto, é fundamental a Pedagogia Waldorf continue a evoluir em direção a uma educação que não apenas transmita conhecimento, mas também capacite as crianças a serem protagonistas de seu próprio desenvolvimento. Ao promover a autonomia desde a infância,



estamos contribuindo para a formação de indivíduos resilientes, criativos e colaborativos, essenciais para um futuro sustentável e inclusivo.

REFERÊNCIAS

BILÓRIA, Jéssica Ferreira, and Andréia Cristina Metzner. "A importância da rotina na Educação Infantil." *Fafibe On-Line, Bebedouro* 6.6 (2013): 1-7. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185355.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024

BRASIL. ABNT– **Associação brasileira de normas técnicas**. Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos. **Brasília**. Disponível em: <http://www.abnt.org.br>. Acesso em: 02 jun. 2024.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 02 jun. 2024.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. (2013), Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 mar. 2024.

CALDEIRA, Laura Bianca. "O conceito de infância no decorrer da história." *Educadores* (2010): 1-8. Disponível em: https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024

SILVA Pereira, Keili Cristina e de Oliveira, Maria Izete, (2009), **Prática Pedagógica: Contribuição Para Construção da Autonomia na Infância**. disponível em: http://www.unemat.br/eventos/jornada2009/resumos_conic/expandido_00017.pdf. Acesso em: 29 mar. 2024.

JUNIOR, Jonas. GUERRA, Melanie Gesa Mangels. O CURRÍCULO DA PEDAGOGIA WALDORF E O DESAFIO DA SUA ATUALIZAÇÃO. *e-Curriculum [online]*. 2018, vol.16, n.3, pp.857-878. ISSN 1809-3876. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i3p857-878>. Acesso em: 15 set. 2024

LAKATOS, Eva Maria e Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** – 8. ed. – São Paulo: Atlas, (2017). E-BOOK. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237618/mod_resource/content/1/MarinaMarconi%20C Eva Lakatos Fundamentos de metodologia científica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237618/mod_resource/content/1/MarinaMarconi%20C%20Eva%20Lakatos%20Fundamentos%20de%20metodologia%20cientifica.pdf). Acesso em: 10 maio 2024.

LANZ, Rudolf – **A Pedagogia Waldorf: Caminho para um ensino mais humano**. São Paulo: Antroposófica, 2019. 13ª edição.



LIMA, Antonia Emanuela Oliveira. (2009). **Educação infantil: as rotinas no desenvolvimento da autonomia.** Disponível em: http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt1/gt1_18.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

PIRES, S. F. S. BRANCO, A. U. (2007). **Protagonismo infantil: co-construindo significados em meio às práticas sociais.** *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 17(38), 311–320. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000300002>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SALEK, Julia Faria. **A relação da criança com a natureza: a contribuição da Pedagogia Waldorf.** 2021. Campinas Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.

SANTOS, Evelaine Cruz dos. **Formação de professores no contexto das propostas pedagógicas de Rudolf Steiner (pedagogia Waldorf), Maria Montessori e da experiência da Escola da Ponte.** 2015. 252 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2015.

SANTANA, Ticiania de Andrade. **Autonomia na Educação Infantil: Desafios à prática docente.** Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação Infantil (CEDEI). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/19889/1/monografia.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SEVERINO, A. J. (2014). **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª edição, EBOOK – São Paulo: Cortez Editora. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5562413/mod_resource/content/1/Metodologia-Do-Trabalho-Cientifico-23ª-Edicao-Severino-EBOOK-Escolhido.pdf. Acesso em: 28 abr. 2024.

SILVA, M. OLIVEIRA, L. (2021). **Práticas Pedagógicas e Autonomia na Educação Infantil.** Revista Educação em Foco, V. 23, P.129-145. UEMG – Universidade Do Estado de Minas Gerais. Disponível em: https://www.unemat.br/eventos/jornada2009/resumos_conic/Expandido_00017.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.